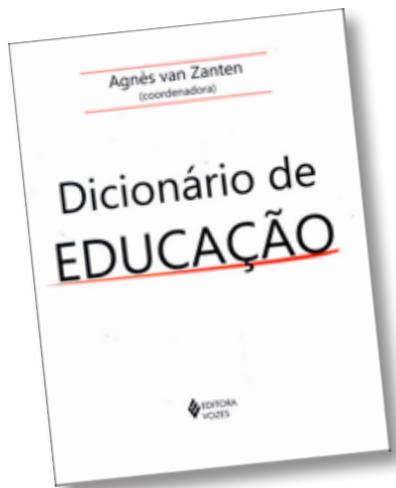


VAN ZANTEN, Agnès (Coord.).
Dicionário de Educação. Petrópolis,
RJ: Vozes, 2011. 827p.

Maurício Érnica



NOTAS DE LEITURA

A Editora Vozes traduziu para o português o *DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO* coordenado por Agnès Van Zanten, que teve sua primeira edição publicada em francês no segundo semestre de 2008 pela PUF – Presses Universitaires de France. A coordenadora, autora de importantes trabalhos em Sociologia da Educação, é diretora de pesquisas no CNRS – Centro Nacional de Pesquisa Científica e membro do Observatoire de Sociologie du Changement (<http://osc.sciences-po.fr/>).

O *DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO* é uma obra coletiva. Um comitê científico formado por doze pessoas reuniu 206 autores para a elaboração dos verbetes. Se em sua ampla maioria eles são originários das universidades e centros de pesquisa da Europa francófona, eles representam, porém, diferentes domínios científicos, como a sociologia, a economia, a história, a psicologia, a pedagogia e a didática, dentre outros.

Assim, ao longo de seus 198 verbetes distribuídos por mais de 800 páginas, o *DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO* propicia ao leitor um quadro amplo das Ciências da Educação contemporâneas. Conceitos, domínios do conhecimento, questões sociais e aspectos do sistema educacional são apresentados em verbetes que procuram ser sintéticos e claros, mas sem abrir mão do rigor e sem deixar de situar as questões na história da educação e no interior dos debates científicos. Ao final dos verbetes, o leitor conta ainda com uma útil bibliografia de referência, que serve de guia para o aprofundamento de seus conhecimentos.

Apesar de sua amplitude, toda obra do gênero está baseada em escolhas. Além daquelas que são presentes em cada verbete, expressando as posições e as opções assumidas pelos autores, há aquelas que incidem sobre a organização do conjunto da obra. A escolha decisiva foi explicitada pela organizadora no prefácio:

a escolha nesta obra foi de analisar os processos de ‘socialização metódica das novas gerações’ nas instituições de ensino (...). Aliás, este campo limitou-se, ainda que não totalmente, ao período da formação inicial até o fim do ensino secundário nos países desenvolvidos, principalmente na França e em alguns países francófonos limítrofes, como a Bélgica e a Suíça. (p. 11).

Desse modo, uma vez que esse é o universo empírico em que se baseiam os verbetes, é de se esperar que o conjunto da obra expresse, portanto, as transformações históricas desse universo, bem como as questões sociais e científicas que sobre ele foram formuladas nas últimas décadas.

A edição brasileira foi coordenada por Ana Maria Cavaliere (UFRJ) e Maria Alice Nogueira (UFMG), essa última uma das colaboradoras da edição original. Ao iniciar a apresentação, elas retomam a ponderação de Van Zanten, que procura inscrever o *DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO* em uma longa tradição francesa de produção de ferramentas de conhecimento. Se isso é válido na França, no Brasil, contudo, a obra vem preencher uma lacuna, pois faltam entre nós trabalhos com essa abrangência teórica. Como revela a relação apresentada pelas coordenadoras ao final, as obras de referência disponíveis entre nós tratam de domínios específicos (por exemplo: alfabetização, psicopedagogia e psicologia experimental, legislação), ou dedicam-se a questões e personagens de nossa história educacional.

Assim, na medida em que o universo empírico e as questões sociais e científicas que orientam o Dicionário exercem uma forte influência sobre a pesquisa educacional brasileira, esse grande estado da arte crítico e problematizador coordenado por Van Zanten é de grande importância para o leitor brasileiro interessado nas questões educacionais contemporâneas.